



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CARTILHA PARA ENFERMEIROS SOBRE COMUNICAÇÃO EFETIVA DA DISFUNÇÃO SEXUAL NO TRANSPLANTADO RENAL

Resumo: A Disfunção Sexual em transplantados renais é prevalente e subnotificada, agravada por tabus e lacunas na formação de enfermeiros. A meta internacional da comunicação efetiva, constitui estratégia fundamental para qualificar esse cuidado a esse público. O objetivo deste estudo é relatar a experiência do desenvolvimento de uma cartilha educativa para enfermeiros sobre a disfunção sexual em transplantados renais, alinhada à meta da comunicação efetiva. A cartilha foi desenvolvida no Centro Universitário Senac – Unidade Tiradentes, sendo avaliada por 10 especialistas em três rodadas e submetida a etapa teste com 15 enfermeiros pós-graduandos. A avaliação resultou em duas sugestões de melhoria na primeira rodada – as quais foram incorporadas, e com concordância total nas rodadas seguintes. Os enfermeiros avaliaram a cartilha como didática e de fácil compreensão, reconhecendo sua aplicabilidade prática. Conclui-se que a cartilha constitui estratégia para instrumentalizar enfermeiros na abordagem da disfunção sexual, potencializando a comunicação segura.

Descritores: Cartilha Educativa, Comunicação Efetiva, Disfunção Sexual, Transplante Renal.

Experience report: educational booklet for nurses on effective communication about sexual dysfunction in kidney transplant patients

Abstract: Sexual dysfunction in kidney transplant recipients is a prevalent and underreported condition, exacerbated by taboos and gaps in nursing education. The international patient safety goal of effective communication is a fundamental strategy for improving care for this population. The objective of this study is to report on the experience of developing an educational booklet for nurses on sexual dysfunction in kidney transplant recipients, aligned with the goal of effective communication. The booklet was developed at the Senac University Center – Tiradentes Campus, where it was validated by 10 experts over three rounds and subjected to a pilot test with 15 graduate nursing students. The validation process resulted in two suggestions for improvement in the first round—which were incorporated, with full agreement in the subsequent rounds. The nurses evaluated the booklet as educational and easy to understand, recognizing its practical applicability. It is concluded that the booklet constitutes a valid strategy for equipping nurses to address sexual dysfunction, aligned with effective communication, thereby enhancing safe communication.

Descriptors: Educational Booklet, Effective Communication, Sexual Dysfunction, Kidney Transplantation.

Relato de experiencia: cartilla educativa para enfermeros sobre comunicación efectiva de la disfunción sexual en el paciente trasplantado renal

Resumen: La disfunción sexual en los pacientes trasplantados renales es una afección frecuente y poco notificada, agravada por los tabúes y las lagunas en la formación del personal de enfermería. El objetivo internacional de seguridad del paciente: la comunicación efectiva, constituye una estrategia fundamental para mejorar la calidad de la atención prestada a este colectivo. El objetivo de este estudio es dar a conocer la experiencia del desarrollo de un folleto educativo para enfermeros sobre la disfunción sexual en pacientes trasplantados renales, en consonancia con el objetivo de la comunicación efectiva. El folleto se elaboró en el Centro Universitario Senac – Unidad Tiradentes, donde fue validado por 10 especialistas en tres rondas y sometido a una fase de prueba con 15 estudiantes de posgrado de enfermería. La evaluación y validación dio lugar a dos sugerencias de mejora en la primera ronda, las cuales se incorporaron, con total acuerdo en las rondas siguientes. Los enfermeros evaluaron el folleto como didáctico y de fácil comprensión, reconociendo su aplicabilidad práctica. Se concluye que el folleto constituye una estrategia válida para capacitar a los enfermeros en el abordaje de la disfunción sexual, en consonancia con una comunicación eficaz, potenciando la comunicación segura.

Descriptores: Cartilla Educativa, Comunicación Efectiva, Disfunción Sexual, Trasplante Renal.

Paulo Roberto Lima Ferreira

Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: pauloroberto.lf@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7786-6987>

Ana Vitória Correa Lima

Enfermeira. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo. Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: ana.vclima@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4178-9656>

Eliseu Aleixo

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: eliseu.aleixo@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4671-324X>

Jamile Gregório Morelo

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: jamile.gmorelo@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3580-8435>

Alexandra Bulgarelli do Nascimento

Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Coordenadora e Pesquisadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes.

E-mail: alexandra.nascimento@sp.senac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4081-8782>

Submissão: 16/04/2026

Aprovação: 01/07/2026

Publicação: 02/09/2026



Como citar este artigo:

Ferreira PRL, Lima AVC, Aleixo E, Morelo JG, Nascimento AB. Relato de experiência: cartilha para enfermeiros sobre comunicação efetiva da disfunção sexual no transplantado renal. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):635-643. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44059>

Introdução

A Insuficiência Renal Crônica é definida pela perda progressiva da taxa de filtração glomerular, que apresenta declínio gradual da função renal excretora, impactando diretamente na homeostase corpórea. Para pacientes em estágio avançado da doença, o Transplante Renal (TR) consolida-se como a terapia de substituição renal de maior benefício, promovendo qualidade de vida superior quando comparada à hemodiálise de longa permanência¹.

Apesar dos notórios avanços fisiológicos pelo TR, os transplantados estão suscetíveis a diversas complicações de médio e longo prazo. Entre essas, destaca-se a Disfunção Sexual (DS), condição multifatorial e frequentemente subnotificada na terapia pós transplante, impactando diretamente na qualidade de vida dos receptores de TR^{2,3}.

A DS pode ser definida como uma condição persistente ou recorrente que interfere no desejo sexual, na excitação, no orgasmo ou em incômodos associados à relação sexual, acarretando insatisfação e prejuízo nas relações interpessoais⁴.

Após o TR, há a normalização de distúrbios hormonais e metabólicos, e com isso, apresenta-se uma melhoria na saúde sexual, libido e energia². Entretanto, a prevalência da DS nesta população é relativamente alta. Um estudo realizado em Portugal com 110 candidatos identificou que 94,9% dos homens e 96,8% das mulheres relataram alterações sexuais pós transplante⁵. Outros estudos de meta-análise apontam que a DS é prevalente mesmo após o transplante, podendo acometer cerca de até 59% dos transplantados⁶.

A etiologia da DS é multifatorial, em decorrência da idade avançada, existência de

doenças crônicas, neuropatia periférica, bem como efeitos do uso de imunossupressores na terapia pós transplante, e fatores psicossociais, como: ansiedade, depressão, alteração de autoimagem e receio de rejeição do órgão transplantado^{7,8}.

As principais implicações sexuais no transplantado renal incluem, nos homens: a disfunção erétil, ejaculação precoce e redução da libido, enquanto nas mulheres: é comum a diminuição da lubrificação vaginal, dispareunia e dificuldade de atingir o orgasmo. Essas alterações, embora ocorram no paciente, repercutem diretamente na dinâmica sexual conjugal, impactando também seu(a) parceiro(a)^{7,9}.

A subnotificação da DS está associada ao fato de a sexualidade ser considerada um tópico sensível e envolto de tabus, causando desconforto e constrangimento por parte dos pacientes e profissionais de saúde para abordar tal assunto³. Enquanto isso, enfermeiros enfrentam barreiras, como: limitação de tempo hábil, falta de treinamento, de embasamento, e de estabelecer um ambiente seguro e acolhedor para abordagem de conversas íntimas, o que contribui para a subvalorização do tema e falta de vínculo terapêutico com o paciente¹⁰.

É nesse cenário que a Segunda Meta Internacional de Segurança do Paciente: a comunicação efetiva, fornece subsídios a fim de melhorar a interação entre o paciente submetido à TR e a equipe de saúde. Aplicada à DS, essa meta visa possibilitar que os enfermeiros desenvolvam competências para uma comunicação clara, estabelecendo um ambiente seguro para a abordagem da condição, além da identificação precoce da DS.

Essa Meta Internacional de Segurança do Paciente (MISP) foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e ela preconiza a melhoria da comunicação entre os prestadores do cuidado e os pacientes como um mecanismo essencial para aprimorar a segurança e qualidade do cuidado¹¹.

A utilização de ferramentas educativas, como cartilhas, surge como instrumentos promissores para aprimorar a comunicação efetiva. Elas são recursos que oportunizam a capacitação e instrumentalização do enfermeiro, fornecendo-lhe conhecimento científico e facilitando a compreensão acerca do tema^{12,13}.

Neste sentido, o desenvolvimento de cartilhas estruturadas com roteiros para uma abordagem e linguagem adequada para conduzir conversas com os transplantados renais e seus parceiros devem possuir informações claras e livres de estigmas, normalizando as dificuldades relatadas por eles e apresentando estratégias de enfrentamento da situação de DS.

Ao estruturar o diálogo, a cartilha atua como instrumento facilitador da comunicação, fornecendo informações pertinentes para adesão às intervenções, além de promover a participação de enfermeiros na cultura de segurança do paciente^{14,15}.

Entretanto, a literatura evidencia escassez de materiais educativos sobre a DS no transplantado renal e que se alinham às diretrizes da meta da comunicação efetiva. Essa lacuna destaca a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema, e de estimular a elaboração de mais materiais educativos como ferramentas promissoras para auxiliar os enfermeiros em uma abordagem sensível ao tema.

Considerando a alta prevalência e o impacto multidimensional da DS, bem como a necessidade de promover competências profissionais junto aos enfermeiros para uma abordagem sensível, além da carência de instrumentos de apoio alinhados à meta internacional de segurança do paciente: comunicação efetiva, este estudo teve como objetivo compartilhar o relato da experiência do desenvolvimento de uma cartilha educativa destinada a enfermeiros sobre a DS em transplantados renais, estruturada conforme os preceitos da meta internacional de segurança do paciente: comunicação efetiva.

Objetivo

Relatar a experiência do desenvolvimento e avaliação de uma cartilha educativa destinada a enfermeiros sobre a DS em transplantados renais, estruturada conforme os preceitos da meta internacional de segurança do paciente: comunicação efetiva.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi desenvolvida uma cartilha, cujo objetivo foi fornecer informações baseadas em evidências científicas que possam promover a abordagem de enfermeiros no manejo adequado para as alterações sexuais no contexto da terapia pós transplante renal.

A cartilha foi desenvolvida no Centro Universitário Senac - Unidade Tiradentes, no âmbito do Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística (PICTA) vinculado ao curso de Bacharelado em Enfermagem.

O desenvolvimento da cartilha é produto do projeto de pesquisa: "Potencialidades das práticas de Enfermagem no contexto dos Programas

Universitários: Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Extensão, Monitoria e Grupos de Estudos, no atendimento às necessidades em saúde da comunidade” - apreciado por Comitê de Ética em Pesquisa vinculado à CONEP e registrado sob o nº CAEE 88873925.7.0000.5392.

A cartilha teve como título: “A Disfunção Sexual no Transplantado Renal: Estratégias de Comunicação Efetiva para Enfermeiros”. Ela foi formulada pela plataforma Canva, utilizando de um modelo gratuito.

A cartilha contém elementos pré-textuais, como capa, introdução e objetivo; o seu desenvolvimento foi composto por elementos textuais, sobre os seguintes tópicos: fatores envolvidos e impacto psicossocial, tabelas que indicam a prevalência da disfunção sexual em transplantados renais, ferramentas que promovem a comunicação efetiva, estratégias para enfermeiros, e caso clínico com uso de metodologia ativa; e pós-textuais, contendo a bibliografia e espaço disponível para anotações.

Os textos foram formulados com linguagem técnica acessível, de forma clara e objetiva. Há recursos visuais de ilustrações e tabelas que complementam a contextualização do conteúdo. O material foi projetado em formato digital (PDF) com possibilidade de impressão caso seja preferência do leitor. A cartilha contém 10 páginas e envolve um tempo estimado de leitura de 12 minutos para compreensão completa do material.

Após um protótipo da cartilha ser desenvolvido, houve uma reunião científica com duas pesquisadoras envolvidas no projeto para apresentar a cartilha e levantar possíveis melhorias do material. Em seguida, a cartilha aprimorada foi

avaliada por uma banca de especialistas, composta por 10 docentes mestres e/ou doutores que possuem formação acadêmica na área de Enfermagem, a fim de obter uma análise concreta dos conteúdos abordados na cartilha e da relevância do tema central.

Para a avaliação da banca de especialistas, foi elaborado um vídeo explicativo e demonstrativo sobre a cartilha, com duração de 5 minutos e 48 segundos, sobre os aspectos centrais que envolvem a DS no transplantado renal e o uso da cartilha desenvolvida, o qual foi disponibilizado para os professores avaliadores, juntamente à cartilha propriamente dita.

Para a avaliação qualitativa da cartilha proposta, foi desenvolvido um formulário de avaliação, através de um questionário elaborado pela plataforma Google Forms, a fim de organizar os resultados sobre o material desenvolvido.

O instrumento de avaliação utilizado pela banca de especialistas foi desenvolvido a partir do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde¹⁶. O estudo de Leite et al. (2018)¹⁶ serviu como referencial para a construção do instrumento, garantindo alinhamento teórico e metodológico.

A elaboração do instrumento considerou os três grupos principais de avaliação, totalizando 18 questões¹⁶:

- 1- Objetivos: propósitos, metas ou finalidades (5 questões);
- 2- Estrutura/Apresentação: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência (10 questões);
- 3- Relevância: significância, impacto, motivação e interesse (3 questões).

As respostas foram avaliadas em uma escala

likert, com as seguintes opções e pontuações: 0- discordo; 1- concordo parcialmente; 2- concordo totalmente.

A avaliação da cartilha ocorreu em três rodadas, nas quais as sugestões de aprimoramento foram incorporadas ao material, seguindo as recomendações da banca de especialistas a cada ciclo. Esse processo foi repetido até que todos os docentes atribuísem a nota máxima a cada item do instrumento, indicando unanimidade entre os avaliadores.

A partir disso, foi possível consolidar uma versão aprimorada da cartilha, compreendendo a relevância e compreensão do material proposto.

Após a avaliação da banca de especialistas, houve a etapa teste de aplicabilidade da cartilha desenvolvida com o público-alvo constituída por enfermeiros. Para isso, 15 enfermeiros pós-graduandos do curso de Enfermagem em Urgência e Emergência do Centro Universitário Senac – Unidade Tiradentes foram convidados para participarem dessa etapa. Eles procederam com o aceite para participação neste estudo por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente, foi realizada a coleta de dados sociodemográficos através da aplicação de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, buscando mapear idade, sexo biológico e tempo de formação dos enfermeiros participantes.

A cartilha foi apresentada em formato digital como recurso educativo para os enfermeiros, com a contextualização prévia do tema central da cartilha. Em seguida, foi conduzida uma oficina utilizando um roteiro semiestruturado com os enfermeiros participantes. Neste momento foram coletadas as

primeiras impressões dos participantes sobre o conteúdo apresentado na cartilha e a percepção da aplicabilidade na prática clínica do enfermeiro, fomentando uma discussão acerca do tema e uso do material educativo proposto.

A experiência vivenciada nessa etapa teste permitiu observar as percepções e contribuições do público-alvo frente à proposta educativa desenvolvida.

Relato da Experiência

Este relato descreve a experiência do desenvolvimento e avaliação da cartilha educativa intitulada: “A Disfunção Sexual no Transplantado Renal: Estratégias de Comunicação Efetiva para Enfermeiros”. O material foi elaborado com base nos preceitos da segunda Meta Internacional de Segurança do Paciente, que trata sobre a comunicação efetiva, instituída pela OMS, no contexto do cuidado ao paciente transplantado renal que relata DS.

O processo de avaliação da cartilha foi realizado por uma banca de especialistas composta por 10 professores com títulos de mestres e/ou doutores na área da Enfermagem, em três rodadas de avaliação. Foi utilizado o instrumento baseado no estudo de Leite, et al¹⁶, estruturado em: Objetivos, Estrutura/Apresentação e Relevância.

Na primeira rodada, os especialistas realizaram duas sugestões de melhorias: a necessidade de incluir abordagens reais ou situações de diálogo entre o enfermeiro e o paciente, ampliando o caráter instrutivo por meio de simulações de falas e estratégias para contornar resistências e tabus; e a necessidade de incluir perguntas reflexivas ao longo do material.

Para as alterações realizadas a partir das

recomendações pelos especialistas, foram incorporadas na cartilha os seguintes elementos: uma nova página que apresenta ao leitor simulações de falas, com abordagens acolhedoras e estratégias para contornar possíveis tabus, bem como algumas perguntas reflexivas que complementam a abordagem e a estratégia para o acolhimento adequado do paciente transplantado com DS.

Após as modificações incorporadas, a segunda e terceira rodadas atingiram concordância total em todos os aspectos avaliados, indicando adequação em conteúdo, estrutura e relevância.

A literatura científica reforça a relevância da avaliação por especialistas no desenvolvimento de tecnologias em saúde. No contexto de materiais educativos, a avaliação por uma banca de especialistas constitui como etapa fundamental na garantia da qualidade, clareza e validação do conteúdo, assegurando que o material atenda aos objetivos propostos e às necessidades do público-alvo, possibilitando ajustes que potencializem a aplicabilidade prática¹⁶.

Na etapa de avaliação junto aos 15 enfermeiros pós-graduandos. A caracterização sociodemográfica revelou a idade média de 32,8 anos dos participantes, sendo predominante o sexo feminino (80%). Quanto ao tempo de formação: 26,7% (4) eram formados há menos de um ano; 20% (3) há um ano; 13,3% (2) entre um e dois anos; 6,7% (1) há dois anos completos; 13,3% (2) há três anos completos; 6,7% (1) há quatro anos completos; 6,7% (1) há cinco anos completos; e 6,7% (1) há onze anos completos.

Houve concordância unânime quanto à qualidade do material. Os participantes destacaram que a cartilha se apresenta como um recurso

“didático” e “de fácil compreensão”, preenchendo as lacunas formativas identificadas em sua trajetória profissional. Todos afirmaram que a linguagem se apresentou clara e objetiva, e que as ilustrações e tabelas auxiliaram na compreensão da temática.

O material foi considerado aplicável à prática clínica do enfermeiro, e os participantes reconheceram a DS como condição subvalorizada que demanda ampliação do debate no contexto do paciente transplantado renal.

Outros estudos também apontam que tecnologias educativas alinhadas às Metas Internacionais de Segurança do Paciente potencializam a comunicação efetiva e contribuem para a qualificação profissional, especialmente quando incorporam elementos visuais e com uma linguagem acessível que corrobora a disseminação de conhecimento ao leitor¹².

O fato de 93,3% dos participantes terem como tempo de formação entre menos de um ano e cinco anos e relatarem que a cartilha forneceu devidamente informações e capacitação, além de identificarem sua aplicabilidade na prática clínica, sugere que materiais educativos alinhados às Metas Internacionais de Segurança do Paciente constituem estratégia válida para promover conhecimento técnico-científico, além de contribuir para a cultura de segurança desde os primeiros anos de atuação profissional.

Apesar dos resultados promissores, este relato de experiência apresenta limitações a serem consideradas. A primeira refere-se ao número de enfermeiros participantes na etapa de avaliação, os quais totalizaram 15 enfermeiros, o que impossibilita a generalização dos achados deste estudo para populações mais amplas e contextos

diversificados na atuação profissional de enfermeiros.

Adicionalmente, a avaliação relatada foi com enfermeiros pós-graduandos, sem inserção profissional junto a pacientes transplantados renais, cujas percepções poderiam contribuir ainda mais na análise da aplicabilidade do material no cotidiano em serviços de saúde direcionados em nefrologia. Desta forma, não foi possível mensurar o impacto da comunicação efetiva do enfermeiro com pacientes transplantados renais.

Para estudos futuros, recomenda-se replicar a aplicação da cartilha em contextos compostos por enfermeiros, incluindo profissionais de diversas regiões e cenários de atuação; a elaboração de estudos de intervenção que analisem o impacto da utilização de uma cartilha educativa na prática clínica, mensurando desfechos na adesão da abordagem da DS, satisfação profissional e qualidade da comunicação com pacientes, além do desenvolvimento de versões adaptadas da cartilha com base nas principais necessidades e abordagens de tratamentos, ampliando o escopo da educação em saúde no contexto do paciente submetido ao TR.

Discussão

Estudos recentes reforçam a necessidade do desenvolvimento de materiais educativos direcionado à temática da DS, tanto que, sugerem a pertinência do manejo integral e adequado do tema pelos profissionais de saúde em transplantados renais – o que foi evidenciado neste estudo, frente à receptividade positiva demonstrada pelos enfermeiros participantes em relação à relevância da cartilha como apoio na abordagem da DS⁴.

Barreiras na comunicação entre profissional de saúde e paciente são provenientes da escassez de

uma capacitação adequada, o que persiste como obstáculo significativo no cuidado integral, e isso se apresenta a partir da ausência de ferramentas padronizadas¹⁰.

Neste estudo, a aceitação unânime da cartilha pelos enfermeiros, deve ser interpretada como um indicador adequado da qualidade do material, e como o reflexo da instrumentalização desses profissionais a partir de evidências científicas.

A discussão da DS é constantemente evitada no contexto do pós-transplante renal, muitas vezes por falta de preparo do profissional para abordar o tema, reiterando a relevância do desenvolvimento de materiais educativos que apoiem nesse diálogo².

Nesse sentido, a percepção dos participantes que indicam que a cartilha possui um potencial “didático” e de “fácil compreensão”. As tecnologias educativas em saúde atuam como instrumentos facilitadores e contribuintes para a formação profissional, especialmente, na abordagem de temas sensíveis¹³.

Entretanto, a ausência de dados sobre a mudança comportamental na prática clínica dos enfermeiros após o eventual uso da cartilha desenvolvida para apoiar a atuação profissional dos enfermeiros, bem como o impacto na qualidade de vida dos pacientes transplantados renais com DS, limita as conclusões deste estudo – denotando a importância de que mais estudos sejam realizados.

O processo de avaliação de conteúdo pela banca de especialistas, instrumento estruturado em rodadas¹⁶, o qual foi realizado neste estudo, constituiu um mecanismo sistemático para melhoria do conteúdo, agregando maior relevância a este estudo. As sugestões recebidas e incorporadas demonstram que a avaliação pelos

especialistas atua como uma etapa crucial de aprimoramento metodológico da cartilha.

A avaliação por uma banca estruturada revela aspectos não identificados pelos autores, incluindo ao que tange à aplicabilidade contextual e clareza ao público-alvo – agregando maior valor à tecnologia em saúde desenvolvida^{12,14}.

Do ponto de vista analítico, a continuidade da primeira rodada com as sugestões levantadas para a segunda e terceira rodada com concordância total evidencia que o consenso dos especialistas foi alcançado através das modificações.

Entretanto, vale apontar que a banca de especialistas foi formada por docentes mestres e/ou doutores com títulos na área da Enfermagem, porém não necessariamente com experiência em nefrologia, saúde sexual e/ou transplante renal, o que significa a possibilidade de ainda mais melhorias na cartilha sendo ela analisada por uma banca com essas características específicas, o que se recomenda que seja adotado por estudos futuros.

Com o alinhamento da cartilha à Segunda Meta Internacional de Segurança do Paciente: comunicação efetiva, ao material é conferido um referencial normativo que transcende a transmissão de informações, para – em última análise – garantir o estabelecimento de uma cultura de segurança do cuidado ao paciente transplantado renal com DS.

A comunicação efetiva, estabelecida pela OMS, é um dos pilares essenciais para a redução de eventos adversos e para a promoção do cuidado centrado ao paciente¹¹. No contexto da DS, isso implica que a cartilha informa e estrutura a interação clínica, atuando como instrumento facilitador para o planejamento da comunicação

adequada.

Os materiais alinhados às metas internacionais de segurança do paciente possuem grande possibilidade de serem incorporados à prática, pois fornecem um marco de legitimidade e de fácil aplicabilidade^{15,12}.

Assim, os resultados deste estudo apontam a cartilha como promissora denotando a sua potencialidade no contexto da comunicação efetiva junto aos pacientes transplantados renais com DS, cabendo a estudos futuros a adoção de métodos experimentais, quase-experimentais ou ainda de implementação de evidências, visando ampliar a construção do conhecimento científico aplicado.

Considerações Finais

O desenvolvimento da cartilha educativa alinhada conforme a Meta Internacional de Segurança do Paciente: Comunicação Efetiva se mostrou como uma alternativa válida para a prática de educação estruturada em saúde entre o enfermeiro e o paciente transplantado renal com DS.

A avaliação da cartilha por uma banca de especialistas garantiu a qualidade do conteúdo, enquanto a recepção positiva da cartilha pelos enfermeiros evidenciou a relevância do material para a prática clínica, possibilitando uma abordagem sensível sobre o tema, o qual é frequentemente negligenciado.

As percepções iniciais reforçam que materiais com linguagem acessível, recursos visuais e exemplos práticos são estratégias cruciais para superar barreiras na comunicação. A cartilha se apresentou com potencial para qualificar o cuidado, promovendo a segurança do paciente e integrando aspectos fundamentais para a promoção da

qualidade de vida de pacientes transplantados renais.

Em suma, o enfermeiro reafirma-se como o alicerce do cuidado humanizado, provando que a comunicação efetiva é o instrumento mais poderoso para romper tabus e restituir a qualidade de vida integral ao paciente transplantado. Como educador em saúde, o enfermeiro demonstra que o sucesso terapêutico se concretiza quando o acolhimento ao paciente permite que ele retome, de forma plena e satisfatória, todas as dimensões de sua vida.

Referências

1. Vaidya S, Aeddula N. Chronic kidney disease. StatPearls Publishing; 2024.
2. Van Ek G, Krouwel E, Veen E, Nicolai M, Ringers J, Oudsten B, et al. The discussion of sexual dysfunction before and after kidney transplantation from the perspective of the renal transplant surgeon. *Progress in Transplantation*. 2017; (4):354-359.
3. Liu X, Li H, Huang S, Weiike S, Nanan S, Li X. The prevalence and risk factors of erectile dysfunction in kidney transplant recipients: a systematic review and meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2025; 104(40):e44509.
4. Fernandes D, Clímaco I, Lopes M, Lima A, Moreira M, Carneiro S. Fatores relacionados à função sexual em pacientes transplantados renais. *Rev Recien*. 2021; 11(36):423-433.
5. Gonçalves P, Loureiro L, Fernandes M. Sexual function of kidney transplant recipients. *Rev Enferm Referência*. 2019; IV Série (21):47-58.
6. Perri A, Izzo G, Lofaro D, La Vignera S, Brunetti A, Calogero A, et al. Erectile dysfunction after kidney transplantation. *Journal of Clinical Medicine*. 2020; 9(6):1991.
7. Abarca-Durán X, Medina I, Lasserrotte M, Sanz I, Abarca A, Sola C. Sexuality in kidney transplant recipients: a qualitative study. *Healthcare (Basel)*. 2021; 9(11):1432.
8. Pan J, Zheng Z, Wang W, Hu D, Yao R, Chen Y, et al. Time-dependent analysis of erectile dysfunction in kidney transplant recipients: insights from four distinct time periods. *BMC Infectious Diseases*. 2024; 24(1).
9. Agarwal K, Pavlakis M. Sexuality, contraception, and pregnancy in kidney transplantation. *Kidney Medicine*. 2021; 3(5):837-847.
10. McKie A, Saito A, Green T, Bonner A. Understanding nurses' perceptions of sexual health and function in people requiring haemodialysis. *Journal of Renal Care*. 2024.
11. World Health Organization (WHO). Global patient safety action plan 2021-2030.
12. Santos J, Mendoza I, Couto B, Guimarães G, Spagnol C, Goveia V. Validação de cartilha educativa sobre segurança para pacientes hospitalizados. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2023; 23(8):e12821.
13. Gomes A, Lanes T, Dalmolin G, Speroni K, Herzog M. A utilização de cartilha como tecnologia educacional em saúde: tendências na produção científica nacional. *Enferm Brasil*. 2025; 24(4):2702-2723.
14. Ximenes M, Fontenele N, Bastos I, Macedo T, Neto N, Caetano J, et al. Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. *Acta Paul Enferm*. 2019; 32(4):433-441.
15. Costa M, Ramalho M, Diniz C, Rocha P, Santos L, Correa A, et al. Influence of a booklet about neonates' safety on family members' behavior and knowledge. *Texto Contexto Enferm*. 2023; 33:e20230215.
16. Leite S, Afio A, Carvalho L, Silva J, Almeida P, Pagliuca L. Construction and validation of an educational content validation instrument in health. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(Suppl 4):1635-1641.